



Evento: [CLIQUE AQUI e selecione o evento no qual está inscrevendo o trabalho](#) ▾

ENTRE PALAVRAS E SENTIDOS: LITERATURA COMO POTÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ¹

Cristhian Ruan Couto²
Laura Scherer Cezar³

¹ Pesquisa desenvolvida na disciplina “Educação popular e a infância no Brasil: Interfaces com temas contemporâneos” do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui).

² Mestrando em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), Bolsista/CAPES. E-mail: cristhian.couto@sou.unijui.edu.br

³ Mestranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), E-mail: laura.cezar@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A língua, enquanto meio de comunicação e construção social, exerce papel central na constituição de identidades e na reprodução das relações de poder na sociedade (Pavão, 2020). O ensino da Língua Portuguesa, tradicionalmente pautado na norma culta, muitas vezes atua como um dispositivo excludente, silenciando vozes dissidentes e marginalizando grupos historicamente oprimidos, como mulheres, negros, indígenas e pessoas LGBTQIAPN+. ¹

Essa tensão entre a língua como âmbito de poder e, simultaneamente, como meio de libertação e afirmação identitária revela a urgência de repensar práticas pedagógicas que promovam uma abordagem crítica e inclusiva da linguagem no contexto escolar. Nesse sentido, Mendonça (2012) destaca a importância de um ensino de Língua Portuguesa que incentive o aluno a refletir de forma autônoma sobre a própria língua e a reconhecer, dentro da sala de aula, as equiparações com as vivências que possui fora desse ambiente.

A função da literatura, ao longo do tempo, vem passando por diversas transformações, acompanhando as mudanças culturais e sociais das diferentes sociedades. Como afirma Soares (2012, p. 5), “o conceito de literatura tem sofrido várias transformações ao longo dos séculos e das diferentes sociedades, [e] a função da literatura também tem”. Neste contexto, destacamos aqui o seu aspecto humanizador, que se revela especialmente relevante no campo

¹ A sigla LGBTQIAPN+ representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais e Não-binários. O "+" inclui outras identidades. A expansão da sigla reflete o reconhecimento da complexidade humana e de identidades historicamente marginalizadas.



educacional. A literatura, como parte integrante do ensino de Língua Portuguesa e segunda língua, assume posição fundamental nesse processo ao possibilitar experiências de leitura que dialogam com as emoções, os conflitos e as transformações individuais e coletivas.

Diante desse cenário, o presente trabalho busca investigar: De que maneiras a articulação entre literatura e ensino de línguas pode favorecer práticas pedagógicas críticas, inclusivas e voltadas à valorização das múltiplas identidades presentes no espaço escolar, bem como ao processo de aquisição de uma segunda língua?

METODOLOGIA

Para tanto, a pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, com abordagem exploratória, fundamentado na análise documental de referências teóricas da área de Educação, Linguística e Aquisição de Segunda Língua. Segundo Freire e Macedo (2022), a pesquisa qualitativa em educação busca compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando as dimensões epistemológicas e éticas envolvidas. Essa perspectiva enfatiza a importância de investigar as práticas educativas a partir de uma visão crítica, reconhecendo os múltiplos significados e contextos que permeiam o processo educativo.

Duas categorias de análise guiarão o estudo: a primeira, a normatividade linguística e suas implicações sociais, que aborda a construção e imposição da norma culta como instrumento de exclusão; e a segunda, a literatura como prática social, ferramenta de formação crítica e facilitadora na aquisição de uma segunda língua, que explora o potencial emancipatório da leitura literária no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A LITERATURA NO CONTEXTO DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A trajetória do ensino de Língua Portuguesa no Brasil é marcada por transformações que refletem disputas simbólicas e concepções de linguagem ao longo do tempo. A disciplina, tal como a conhecemos hoje, começa a tomar forma em 1838, ainda subordinada ao ensino do Latim, expandindo-se progressivamente até se consolidar, em 1870, como requisito nos exames de ingresso ao ensino superior. No ano seguinte, com a criação do cargo de professor de Português, essa consolidação ganha respaldo institucional. Já o ensino de Literatura trilha

um caminho mais instável: substitui, em 1891, as disciplinas de Retórica e Poética sob o nome de História da Literatura, mas apenas em 1942 conquista o mesmo estatuto do ensino de língua, tornando-se obrigatória nos processos seletivos universitários.

Esse percurso histórico contribuiu para a separação entre dois campos que, idealmente, deveriam dialogar de forma mais orgânica: o ensino da língua, centrado na gramática normativa, e o ensino da literatura, limitado muitas vezes a uma sucessão cronológica de estilos de época, do Trovadorismo português² às gerações modernistas brasileiras. Com isso, a literatura foi incorporada ao currículo de forma compartimentada, ora como ferramenta auxiliar ao ensino gramatical, ora como repositório de cânones³ a serem memorizados.

Logo, a proposta da BNCC orienta que o ensino de Língua Portuguesa seja organizado a partir de práticas de linguagem, divididas em quatro grandes eixos: oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística/semiótica. Sendo que, a inserção da literatura nas aulas de Língua Portuguesa deve ir além da mera decodificação de textos ou do cumprimento de conteúdos programáticos. Trata-se de oportunizar experiências significativas de leitura que mobilizem afetos, sentidos e criticidade.

A leitura literária, nesse caso, integra-se ao cotidiano escolar como parte fundamental da inserção da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, assumindo um papel emancipador. Essa emancipação se concretiza à medida que o estudante deixa de ser um mero receptor de informações para se tornar um sujeito ativo na construção de sentidos. A análise literária, como destaca Cosson (2009), ultrapassa o entendimento superficial da obra e propõe um mergulho em sua tessitura simbólica, revelando-a como processo comunicativo que exige do leitor uma postura responsiva. A leitura passa, então, a ser um espaço de interlocução entre texto e leitor, no qual múltiplas interpretações se entrelaçam e se legitimam, ressignificando o ato de ler como prática dialógica e crítica.

Dessa maneira, a literatura deve ser inserida nas aulas de Língua Portuguesa não apenas como objeto de análise técnica ou histórica, mas como linguagem viva, que dialoga com as emoções, os conflitos e as possibilidades de transformação individual e coletiva.

² O Trovadorismo português foi um movimento literário que floresceu entre os séculos XII e XIV, caracterizado pela produção de poesia lírica em língua portuguesa. Este período é marcado pela influência da lírica provençal, com temas que abordam o amor cortês, a natureza e a vida cotidiana. (Campos, 2018).

³ O termo “cânone” tem origem no grego kanón, que significa “régua” ou “medida”. Na literatura, o cânone refere-se a um conjunto de obras consideradas como as mais importantes e influentes dentro de um determinado período ou contexto cultural (Só Escola, 2023).



2. A AQUISIÇÃO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA E O PAPEL DA LITERATURA COMO FACILITADORA DESSE PROCESSO

Se o ensino de Língua Portuguesa e Literatura exige uma abordagem que vá além do tecnicismo, o mesmo pode ser dito em relação às línguas estrangeiras, cuja presença na escola também cumpre papel formativo. Dominar uma segunda língua, especialmente o inglês, tem se tornado uma exigência cada vez mais presente no mundo globalizado em que vivemos. Sendo que, a competência comunicativa em inglês pode abrir portas para intercâmbios, bolsas de estudo, vagas no mercado de trabalho e oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

No entanto, o domínio desse idioma ainda é um desafio para grande parte da população brasileira. O relatório mais recente do EF English Proficiency Index (EF EPI), publicado em novembro de 2024, revela que o Brasil caiu para a 70ª posição entre 116 países avaliados, marcando sua pior colocação desde 2012. Essa queda de 21 posições em relação ao ano anterior indica um declínio preocupante na proficiência em inglês no país.

Diante desse cenário, torna-se essencial explorar abordagens que ampliem o acesso ao aprendizado de línguas de maneira significativa. Uma dessas possibilidades está no uso da literatura. Kramsch (2013) destaca que a literatura não apenas enriquece o vocabulário e a gramática, mas também proporciona uma imersão em contextos culturais que são essenciais para a compreensão da língua em uso. Através de narrativas literárias, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes perspectivas e realidades, o que enriquece sua capacidade de empatia e compreensão intercultural.

Almeida (2021) complementa essa visão ao afirmar que a leitura literária estimula a reflexão crítica e a análise, habilidades fundamentais para a comunicação eficaz em uma segunda língua. Dessa forma, a literatura se torna um recurso poderoso que não apenas facilita a aprendizagem linguística, mas também promove um engajamento mais profundo com a cultura e a identidade dos falantes da língua-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a necessidade de repensar o ensino da Língua Portuguesa e da literatura como práticas que ultrapassem a mera transmissão normativa da língua. Embora a norma culta seja necessária em muitos contextos sociais e acadêmicos, não pode ser



considerada a única forma legítima de expressão, sob pena de silenciar identidades e modos diversos de existir. A literatura, nesse sentido, constitui uma ferramenta potente para ampliar o repertório linguístico, estético e cultural dos estudantes, oferecendo experiências que desenvolvem empatia, sensibilidade e pensamento crítico, fundamentais à cidadania.

No processo de aquisição de uma segunda língua, a literatura também atua como mediadora, favorecendo o aprendizado linguístico e promovendo a aproximação cultural. Essa perspectiva amplia horizontes, potencializa a compreensão do outro e fortalece o protagonismo dos estudantes, contribuindo para sua formação como sujeitos conscientes, éticos e capazes de dialogar com a diversidade social e cultural que os cerca.

Palavras-chave: Cultura. Ensino. Língua. Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. (2021). **Literatura e Ensino de Línguas: Reflexões e Práticas**. Editora XYZ.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Isabel Pimenta; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A investigação qualitativa em Educação – aspectos epistemológicos e éticos**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 10, n. 24, p. 1–15, 2022.

KRAMSCH, C. (2013). **The Challenge of Teaching Language in a Globalized World**. In: *Language and Culture in the Classroom*. Routledge.

MENDONÇA, Jéssica Teixeira. **O ensino de língua portuguesa e a sua relação com a inclusão/exclusão social**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_151.pdf
Acesso em: 24/05/2025.

PAVÃO, L. (2020). **Linguagem e Poder: A Construção das Identidades na Sociedade Contemporânea**. Editora XYZ.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: SOUZA, A. S.; CAVALCANTE, I. F. *Teoria da Literatura I*. Natal: IFRN. 2012.